



3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 05: A Dessacralização da Vida no Ventre Materno

TEXTO ÁUREO

“E eis que em seu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.” (Lc 1.31)

VERDADE PRÁTICA

A concepção divina de Jesus Cristo sacraliza a vida no ventre materno e se opõe à cultura da morte infantil intrauterina do presente século.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Gn 2.7	Deus é o autor supremo e fonte originária da vida E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente
Terça	Sl 139.13-16	As Escrituras valorizam a vida desde a concepção ¹³ Pois possuíste os meus rins; cobriste-me no ventre de minha mãe. ¹⁴ Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. ¹⁵ Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. ¹⁶ Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.
Quarta	Lc 1.34-36	A gravidez miraculosa da virgem Maria e da estéril Isabel ³⁴ E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? ³⁵ E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus. ³⁶ E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril;
Quinta	Ef 5.28,29	A Escritura, a nutrição e o respeito pelo corpo humano ²⁸ Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. ²⁹ Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;
Sexta	Sl 36.9; 90.12	O princípio da sacralidade, a dignidade humana e o direito à vida Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.
Sábado	Jr 1.5	O profeta Jeremias assevera que a vida começa na fecundação Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 1.26-33, 39-45

26 - E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

27- a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e O nome da virgem era Maria.



28 - E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.

29 - E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

30 - Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

31 - E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 - Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará O trono de Davi, seu pai,

33 - e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.

39 - E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

40 - e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 - E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo,

42 - e exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre!

43 - E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

44 - "Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

45 - Bem -aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas!

Objetivos da Lição:

- I Refletir sobre a divina concepção e nascimento de Jesus, demonstrando o milagre da vida e da capacidade de procriar;
- II Identificar os traços da cultura de morte presentes em nossos dias e as suas consequências;
- III Compreender a sacralidade da vida e a importância de a Igreja de Cristo combater toda cultura que viole os princípios da Palavra de Deus.

INTRODUÇÃO

Deus é o autor supremo da vida (Gn 2.7). Por isso, as Escrituras a valorizam desde a concepção no ventre materno (Sl 139.13-16). Assim, toda ideologia que tem o objetivo de alterar o conceito da vida, desqualifica a autoridade bíblica e faz apologia à cultura de morte infantil no útero. A ideia progressista, que reivindica ao ser humano a autonomia sobre a vida, afronta a soberania divina. Nesta lição, estudaremos a concepção sobrenatural de Jesus Cristo, a apologia ideológica da cultura da morte e o conceito da sacralidade da vida no útero materno.

PALAVRA-CHAVE: VIDA



Como atividade inicial mostre a seus alunos os quadros abaixo com as fases do desenvolvimento de um feto no ventre materno.

Quadro 2.2: Comportamento do Embrião/Feto

SEMANAS DE GESTAÇÃO	COMPORTAMENTO DO EMBRIÃO/FETO
06	A partir deste momento o embrião responde ao toque com movimentos amplos e generalizados. Começam a aparecer os primeiros reflexos: caso suas mãozinhas ou pezinhos sejam tocados, ele os contrairá.
07-08	Capaz de realizar movimentos muito simples de flexão de um braço ou de uma perna, cotovelo ou joelho.
10 – 12	O feto pode rolar de um lado ao outro estendendo e flexionando as costas e o pescoço; agita os bracinhos e dá chutes. Esta coordenação revela um tipo de inteligência direcional.
12	Nesse momento, ele já franze a fronte, aperta dos lábios, abre a boca, coça a cabeça, faz caretas, esfrega os olhos e engole o líquido amniótico. Se seus lábios forem tocados ele responde com movimento de sucção. E, caso suas pálpebras sejam tocadas ele responde contraindo-as. Começa a chupar o dedo.
14	Engole, chupa e respira. É capaz de movimentar os braços juntamente com as pernas. Começa a apresentar expressões faciais de agrado ou desagrado.
19	Os movimentos começam a ficar mais coordenados. Começa a dar "passos", impulsiona o corpinho para frente.
26	Abre os olhos pela primeira vez. Abre os olhos quando acordado e fecha quando dorme
28	Pisca os olhos. Até o sétimo mês o feto movimenta-se livremente, porém, a partir do oitavo, o ambiente torna-se pequeno e apertado e, nessa fase, ele começará a fazer os movimentos preparatórios e necessários para o nascimento.

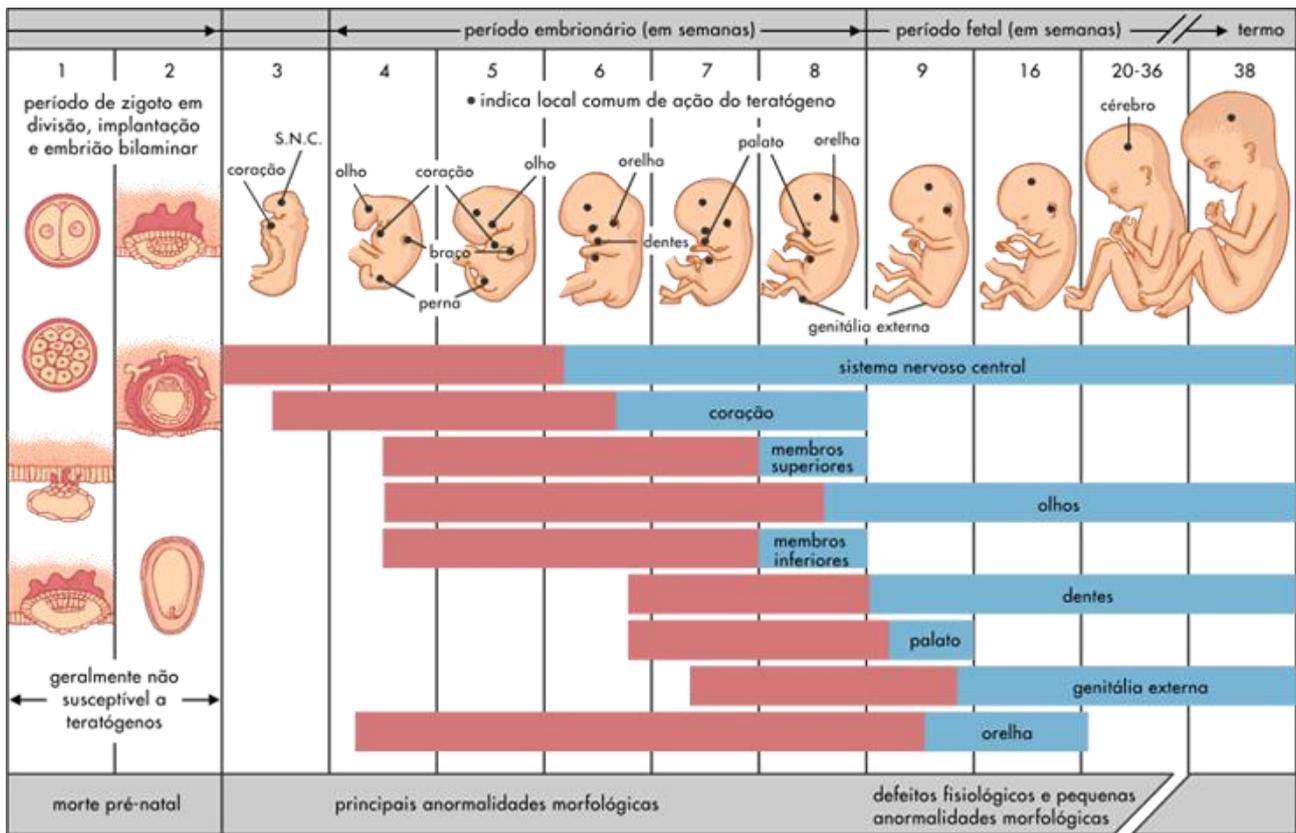
Fonte: Wilhelm (2006).

Quadro 2.3: Descrição dos principais eventos do desenvolvimento no período pré-natal



SEMANAS DE GESTAÇÃO	
1	Fertilização e implantação: início do período embrionário.
2	Surgem endoderma e ectoderma (embrião bilaminar).
3	Ausência do primeiro período menstrual; o mesoderma aparece (embrião trilaminar) e começam a se formar os somitos.
4	Pregas neurais se fundem. O embrião começa a adquirir uma forma mais humana com o surgimento dos brotos dos braços e pernas, e o comprimento cefalocaudal já é de 4-5 mm.
5	Desenvolvimento Fetal
6	Nariz primitivo, filtro, palato primário. Nesse momento, o comprimento cefalocaudal é de 21-23 mm.
7	Aparecimento das pálpebras.
8	Ovários e testículos distinguíveis.
9	Início do período fetal. O feto apresenta um comprimento de 5 cm e pesa cerca de 8 g.
10	Os órgãos genitais externos já estão distinguíveis.
20	Limite inferior habitual de viabilidade. O peso já é cerca de 460 g e o comprimento de 19 cm.
25	Início do terceiro trimestre. O feto pesa 900 g e possui um comprimento de 25 cm.
28	O feto já abre os olhos, mexe a cabeça para baixo e seu peso é cerca de 1.300 g.
38	A termo

Fonte: Needlman (2002).



Fonte: https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/13943/mod_resource/content/3/un02/top03p04.html

I - A CONCEPÇÃO DE CRISTO

1 - O anúncio do nascimento. Uma virgem comprometida em casar-se com José, chamada Maria, recebe a visita do anjo Gabriel em Nazaré (Lc 1.26,27). O ser angelical lhe faz uma revelação: "em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás seu nome de Jesus" (Lc 1.31). Diante do inusitado, Maria indaga: "como se fará isso, visto que não conheço varão?" (Lc 1.34). A pergunta demonstra a perplexidade da virgem de como se daria a concepção sem a participação de um homem.

Neste interim é importante frisar as fases do casamento em Israel no tempo de Cristo e como elas divergem radicalmente de nossos costumes a esse respeito. De partida, não era comum o namoro como o conhecemos. Havia pouco contato físico e muitos casamentos eram arranjados pela família. Como diz Ralph Gower, "era casar primeiro, amar depois". Aliás, mesmo após casados não era comum ver um casal abraçado ou de mãos dadas em lugares públicos.

Em termos práticos havia apenas o noivado, quando o futuro marido manifestava aos familiares de sua futura esposa o desejo de casar-se com ela. Neste primeiro contato era comum que o pai da jovem estipulasse um dote, um valor em dinheiro ou objetos e animais (menos comum) para *compensar* a família. Lembremos que

Deus ou a Bíblia não instituíram esse costume, portanto, é um anacronismo¹ tentar compreender tal atitude à luz de nosso tempo.

A depender da vontade do pai e se o noivo não tivesse muitas condições o dote era doado à noiva e compunha uma primeira economia para os desafios do casamento ou lhe seria devolvido se enviuvasse ou ficasse divorciada. Do momento do noivado em diante, o futuro marido tinha um ano para providenciar a residência e os parques móveis e à noiva cabia o enxoval. Neste ano a noiva era chamada de desposada (Lc 1:27).

Não havia muito o que comprar. O fogão era a lenha, não havia mesas como as conhecemos, a não ser em casas mais abastadas e as camas consistiam apenas de lençóis mais grossos, não havia colchões, nem refrigeradores, muito menos eletricidade ou água encanada. As casas eram simples, em sua maioria. Com dois ou três cômodos.

No dia do casamento o noivo saía de sua casa para encontrar a noiva na casa dos pais dela, muitas vezes à noite. Nunca poderia ocorrer num sábado ou em dias das festas comemorativas ou tristes. Era comum que ele fosse esperado à porta da cidade. Lembremos que a maioria das cidades eram muradas. Do alto das torres o guia anunciava sua chegada e as portas eram abertas para o início do cortejo nupcial.

Geralmente, a cerimônia era presidida pelo pai da família ou por um rabino/sacerdote e o cortejo retornava para a casa da família dele. As bodas duravam sete ou mais dias. Depois ele a levava para a futura residência. A lua de mel durava um ano, no qual o recém-casado não ia à guerra (Dt 24:5). Em famílias muito ricas era costume distribuir roupas especiais para os convidados (Mt 22:12).

Com o tempo diversas outras tradições foram incorporadas ao casamento. Bom lembrar que tais costumes mudaram desde os tempos de Jesus. Se tiver curiosidade, consulte como se dá tal cerimônia no moderno Israel neste endereço: <https://lapisdenoiva.com/casamento-judaico/>

No Evangelho, a menção à cidade de Nazaré é profética (Lc 1.26), pois o Cristo seria chamado de *nazareno* (Mt 2.23). Lucas ainda enfatiza a virgindade da donzela e a descendência de José *da casa de Davi* (Lc 1.27b). Essas informações integram as profecias messiânicas e tornam fidedigno o relato bíblico (Is 7.14 ; Sl 89.3.4).

¹ O anacronismo ou anticronismo consiste basicamente em utilizar os conceitos e idéias de uma época para analisar os fatos de outro tempo. Em outras palavras, o anacronismo é uma forma equivocada onde tentamos avaliar um determinado tempo histórico à luz de valores que não pertencem a esse mesmo tempo histórico. Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/historia/anacronismo.htm>

2 - A miraculosa concepção. O anjo Gabriel explica a Maria que a concepção seria singular e miraculosa: *descerá sobre ti o Espírito Santo* (Lc 1.35a) e, por isso, declara que o menino, *O Santo, [...] será chamado Filho de Deus* (Lc 1.35b). A jovem não pediu sinal algum, mas o anjo lhe comunica da gravidez de Isabel como um incentivo de sua fé: *tua prima, concebeu um filho em sua velhice* (Lc 1.36a).

O testemunho das Escrituras de mulheres estéreis que ficaram grávidas preparou o mundo para crer e receber o milagre da concepção de Jesus por meio de uma virgem. A respeito dessa realidade, o anjo endossa ao se referir à gestação de Isabel: *é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril* (Lc 1.36b). Ao finalizar a mensagem, Gabriel completa: *porque para Deus nada é impossível* (Lc 1.37).

Maria engravidou por obra e graça do Espírito Santo (Lc 1:30). Para os céticos isto é inconcebível. Mas para os salvos não apenas aquele primeiro milagre aconteceu, quanto Deus o repete diariamente ao colocar no homem o espírito de vida, fôlego primevo da existência (Zc 12:1). Aliás, Deus criou todas as coisas e sustenta sua Criação pela palavra do seu poder (Hb 1:3)!

Por outro lado, a geração de Jesus no ventre de Maria enfatiza a dualidade de sua existência: ele era plenamente homem e plenamente Deus. Portanto, 100% homem e 100% Deus! A concepção de um ser humano obedece à fórmula que soma 23 cromossomos do pai e 23 da mãe, totalizando 46 cromossomos que todos dispomos. No caso de Jesus, do ponto de vista humano, somente Maria contribuiu com sua parte, vindo a ser suprida miraculosamente por intervenção sobrenatural!

João usa o verbo σκηνώω (lê-se, skenoô) em 1:14: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós.". Este verbo indica uma literal coabitação com Maria. Ele se tabernacularizou, criou morada em seu ventre!

3 - A bênção do nascimento. A vida gerada no ventre de uma mulher é um milagre (Ec 11.5), pois Deus dotou o ser humano com a dádiva da procriação (Gn 1.28). Por isso, o nascimento de filhos é uma recompensa divina (Sl 127.3). Contudo, sem o dom da fertilidade, um ventre estéril torna-se obstáculo para a vivência da maternidade (Gn 30.1,2).

Assim, a relevância da gestação e a sacralidade da vida no ventre da mãe são endossadas quando a Bíblia registra a gravidez miraculosa de Maria e de Isabel; uma virgem e outra de idade avançada (Lc 1.34,36). Isabel trazia João no seu ventre, que nasceu com o objetivo de preparar ao Senhor um povo bem-disposto (Lc 1.15-17). Maria portava em seu ventre o Filho do Altíssimo, o Rei eterno (Lc 1.32,33), que nasceu para ser o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Lc 2.11).

Neste ínterim devemos nos lembrar de uma das razões mais importantes pela qual existimos no mundo. De que maneira cumpriríamos a ordem de Deus a Adão: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra!” (Gn 1:28)? Somente através da procriação! Portanto, o nascimento de filhos, longe de ser uma maldição, era uma ordenança anterior à Queda e é uma benção dadivosa de Deus.

É aqui que o relacionamento homossexual entra em choque com o Criador. Pois, pelos meios naturais, é estéril para sempre. Imaginemos, por um momento, que Adão abandonasse Eva por um relacionamento homossexual e ela procedesse da mesma forma, a humanidade estaria condenada à extinção! Assim, por mais concessões que façamos, um casal homoafetivo não cumpre a ordenança de Deus!

Outra questão que se impõe é o aborto intencional. Fossem os primeiros filhos de Adão e Eva abortados jamais estaríamos aqui. Jamais teríamos os grandes personagens da Bíblia e o próprio Senhor Jesus não existiria, ao menos do mero ponto de vista lógico e humano. Lembremos que Maria, por não estar ainda casada por José e pela vergonha que seria de se achar grávida sem ter coabitado com seu futuro marido, poderia pensar no procedimento para evitar todo o vexame!

SINOPSE I

A história da concepção divina de Jesus Cristo ilustra a sacralização da vida desde o ventre materno, ressaltando que toda a Gestação é um milagre, uma dádiva concedida pelo Criador (Gn 1.28; Ec 11.5).

AUXÍLIO ÉTICA CRISTÃ

A SACRALIDADE DA VIDA AOS OLHOS DO CRIADOR

“Teologicamente, quando começa a vida humana? Na fase embrionária? Ou na fetal? Aos olhos do autor e conservador da vida, antes mesmo da concepção. É o que constatamos no chamamento de Jeremias: ‘Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta’ (Jr 1.5). Ora, se o autor e conservador da vida não faz distinção entre embrião e feto, pois aos seus olhos ambos são pessoas completas, por que iríamos nós teimar em estabelecer tal diferença?”

Há aqui um dilema ético: quando a vida começa? Se não começa nos primeiros dias é lícito abortar? Aliás, a partir de quando começa a contar o relógio da vida? Nós costumamos aniversariar em determinado dia, via de regra contado a partir do nascimento. Mas a verdade é que estamos sempre comemorando mais nove meses de vida, que é o tempo padrão da gravidez. Assim, nosso primeiro aniversário se refere a um ano e nove meses!

Olhando o infográfico que disponibilizamos lá no início percebemos que a vida começa desde muito cedo. Com apenas três semanas de vida o feto já tem um coração e um sistema nervoso central embrionário. Em seis semanas ele já é capaz de responder a estímulos exteriores.

É falsa, portanto, a argumentação de que sendo um feto pode ser removido, pois não é um bebê viável. Abaixo temos uma reportagem que dá conta de um bebê que sobreviveu, contra todas as expectativas, numa gestação de apenas 21 semanas!

SAÚDE

Bebê sobrevive a nascimento prematuro de 21 semanas e bate recorde mundial

Curtis Zy-Keith Means nasceu com 420 gramas e foi salvo por uma equipe médica da Universidade do Alabama, nos EUA, superando uma chance de sobrevivência de menos de 1%

🕒 2 min de leitura

REDAÇÃO GALILEU

12 NOV 2021 - 13H49 | ATUALIZADO EM 12 NOV 2021 - 13H49

A contradição mais interessante contra aqueles que advogam a favor do aborto mais cedo é que a maioria deles apoiaria preservarmos ovos de tartaruga. Que para todos os efeitos é vida potencial e não real ainda. No instante em que uma tartaruga põe sua centena de ovos não se tem ideia de quais serão viáveis², mas ninguém se atreveria a machucá-los de forma intencional.

Em nosso ordenamento, inclusive, é crime tal atitude contra espécies ameaçadas de extinção. O simples transporte dos ovos é crime ambiental grave, podendo o infrator arcar com uma multa de R\$ 5.000,00 e/ou detenção de seis meses a um ano³.

Quem realmente ama não se perde em semelhantes especulações, mas tudo faz a fim de preservar a santidade da vida. Atentemos à narrativa do Gênesis. Moisés mostra com muita clareza que o ser humano não é obra do acaso, pois o acaso não seria capaz de produzir um ser tão perfeito quanto o homem. Deus o criou com as próprias mãos e, para aumentar a intimidade conosco, fez questão de aproximar o seu rosto do nosso. E, soprando-nos as narinas, aumentou ainda mais a comunhão entre nós e Ele.

² Quais se tornarão tartaruguinhas afinal

³ Lei 9.605/98, art. 29, III

Portanto, não nos arvorem os como deuses e senhores da vida, determinando quem deve viver e quem tem de morrer. Esse direito só cabe a Deus, pois a pessoa humana tem início nele e para ele terá de retornar (Ec 12 .7)” (ANDRADE, Claudionor de. As novas Fronteiras da Ética Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 70-71).

II - A CULTURA DA MORTE

1 - O projeto ideológico. A cultura da morte é um conjunto de ideias que visa modificar o conceito bíblico da vida. Entre suas pautas estão a legalização do aborto e da eutanásia, apologia ao suicídio e o controle da natalidade. Mediante estratégias culturais, intelectuais e políticas, impõe-se uma agenda de desconstrução da sacralidade da vida, algo caro à cultura cristã, como vimos no tópico anterior (cf. Lc 1.31).

Leiamos esta citação⁴: “Etimologicamente a palavra aborto, isto é, o termo “abortus”, traduz a idéia de privar do nascimento, vez que, “ab” equivale à privação e “ortus” a nascimento. Entretanto, o termo aborto provém do latim “aboriri”, significando “separar do lugar adequado”, e conceitualmente é: “a interrupção da gravidez com ou sem a expulsão do feto, resultando na morte do nascituro” (De Paulo, 2002. p. 13)”.

Nesse sentido, estimula-se a *eugenia*: o descarte do ser humano com algum a má formação ainda no útero materno; a maternidade é depreciada a fim de que a mulher não deseje ser mãe; o conceito de saúde reprodutiva é modificado para justificar o aborto como medida de saúde feminina; o direito à vida no útero é substituído pelo direito incondicional da mulher sobre o próprio corpo, que por meio do aborto decreta a morte do fruto de seu ventre.

Eugenia é um programa de seleção dos seres humanos por suas características físicas. A palavra vem do grego e significa *bem nascido ou bom em sua origem*. Em sua versão radical foi levada a efeito contra gays, ciganos e judeus, entre outros grupos, durante a Segunda Guerra Mundial por Hitler. Estimativas dão conta que somente judeus morreram cerca de 6 milhões de indivíduos na Europa.

Segundo historiadores Adolf Hitler buscava incessantemente o sucesso de seus três erres: reich (império), raum (espaço) e rasse (raça). Ele buscava uma raça pura, denominada por ele de ariana, segundo a qual somente os alemães mais fortes deveriam sobreviver. Deficientes, portadores de síndromes e outros problemas hereditários eram descartados⁵.

Esse conceito não é recente. Entre os índios, por exemplo, os nascituros com síndrome de Down, deficientes físicos, vitiligo, icterícia, desnutridos e outras

⁴ <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3764/O-aborto-e-sua-evolucao-historica>

⁵ Leia mais sobre eugenia aqui: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2598/A-eugenia-de-Hitler-e-o-racismo-da-ciencia>

marcas pelo corpo são considerados como amaldiçoados e descartados. Até mesmo crianças cujo sexo não é o esperado pelo grupo são mortas. As mães índias são instruídas a, logo no parto, os sacrificarem enterrando, envenenando ou os deixando à mercê dos animais da floresta. No caso dos deficientes eles entendem que não servirão para o trabalho no futuro e atrasarão a marcha da tribo, em sua maioria nômades.

Mas a eugenia já foi encampada por médicos e intelectuais em todo o mundo. Eles defendiam leis de hereditariedade para não misturar as raças e obter o *homem ideal*, segundo características pré-definidas. Aqui no Brasil, por exemplo, foi realizado o primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, em 1929⁶.

Hoje em dia há uma versão da eugenia sendo praticada em muitos países da Europa. É o aborto de filhos com problemas detectados na gravidez⁷. Com o avanço das técnicas neonatais é possível saber se o feto tem alguma doença degenerativa, hereditária ou autoimune. Nestas hipóteses são sumariamente abortados, de tal forma que o percentual de nascidos portadores de tais síndromes caiu vertiginosamente no Velho Continente!

MUNDO

Como queda de nascimentos de bebês com Down virou pivô da disputa entre grupos pró e contra aborto na Europa

Avanços nos métodos de detecção pré-natal e a legalização do aborto levaram a maioria das mulheres a optar por interromper a gravidez quando essa doença genética é detectada, segundo um dos poucos estudos sobre o assunto.



Por BBC

22/03/2023 02h00 - Atualizado há 4 meses



2 - O direito sobre o corpo. A cultura pós-moderna insiste que é direito do ser humano exercer autonomia sobre o próprio corpo. Essa ideia é de liberdade total ao controle individual sobre a constituição física e o comportamento humano. O slogan *meu corpo, minhas regras* é utilizado em defesa das liberdades sexuais e reprodutivas, bem como para a escolha de vida ou de morte.

O mais incrível neste quesito é que ninguém leva em conta os direitos do bebê. Aliás, o mais prejudicado e que não tem culpa alguma no processo da gravidez. Frise-se que muitos desses fetos são fruto de uma relação irresponsável. A



⁶ Leia mais em <https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1913-encampada-pelo-nazismo-eugenia-ja-foi-emblema-de-modernidade-no-brasil.html>

⁷ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/22/como-queda-de-nascimentos-de-bebes-com-down-virou-pivo-da-disputa-entre-grupos-pro-e-contra-aborto-na-europa.ghtml>

maioria foram gerados por pais e mães que se conheceram numa noite e mantiveram relações sexuais esporádicas.

Seja por questões morais ou outras em praticamente todas as sociedades do mundo ervas eram manipuladas como substâncias abortivas e administradas nos casos em que as pessoas julgavam conveniente, com o intuito de purgar o feto do grupo. No fim se trata disso. O feto é tratado como um estorvo, um peso desnecessário, que vai atrapalhar pais e mães.

Em termos práticos, outrossim: todo mundo que defende o aborto está vivo! Foi poupado por seus pais!

Nessa percepção estão os *direitos* à prostituição, ao aborto, à eutanásia, ao suicídio e outros. Qualquer opinião contrária é considerada violação da liberdade humana. Nesse quesito, as Escrituras asseveram que o corpo deve ser nutrido e respeitado (Ef 5.28,29); que embora livre, o ser humano não tem o direito de profanar o seu corpo (1 Co 6.13); e que a vida só tem sentido quando está sob o domínio de Cristo (G1 2.20).

3 - A prática do aborto. O aborto é a interrupção do nascimento por meio da morte do embrião ou do feto, é o ato de descontinuar a gestação do ser vivo. O termo gestação vem do latim *gestacione* e se refere ao tempo em que o embrião fica no útero, desde a concepção até o nascimento. Nesse caso, o aborto pode ser não intencional ou provocado no período de gestação. Na lei mosaica, provocar a interrupção da gravidez da mulher era um ato criminoso (Êx 21.22,23). No sexto mandamento, o homem é proibido de matar, o que significa literalmente *não assassinar* (Êx 20.13).

Os intérpretes do Decálogo concordam que a proibição do aborto está incluída neste mandamento. Assim, quem mata um embrião ou feto atenta contra a dignidade humana e a sacralidade da vida no ventre materno.

Como já demonstramos anteriormente, para todos os efeitos é uma vida que está em desenvolvimento no útero materno. Acabar com esta vida significa assassiná-la. Basta pesquisar sobre os métodos invasivos de abortamento, alguns dos quais retalham o feto, para que possa ser retirado sem maiores danos físicos à gestante⁸.

Evidentemente, há casos, inclusive os resguardados no nosso ordenamento jurídico, em que tal atitude é permitida. Nossas leis preveem três hipóteses para o aborto:

- a) gravidez de risco à vida da gestante – quando a vida da gestante se choca com a vida potencial do bebê é preferível resguardar a primeira;

⁸ Leia mais sobre como é feito um aborto aqui: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/como-e-feito-um-aborto>

- b) gravidez resultante de violência sexual – quando há um estupro ou relação sexual não consentida, etc;
- c) anencefalia fetal – Este entendimento é o mais recente do STF, datado de abril de 2012, aplicado aos casos em que o feto padece de uma condição de ausência parcial do encéfalo e da calota craniana.

Em qualquer das hipóteses a autorização legal dependerá de laudo médico e anuência da gestante.

Outro aspecto que deve ser discutido aqui é o aborto espontâneo, que é aquele que ocorre quando o feto morre seja de forma natural ou por conta de um choque ou acidente. Este, porém, não depende da mãe e resta eticamente justificado. No antigo Israel se uma grávida fosse ferida e perdesse seu bebê, numa luta entre terceiros, os culpados seriam punidos com uma multa a critério do marido ou dos juízes (Êx 21:22).

SINOPSE II

Sob o pretexto da autonomia e deturpação do livre-arbítrio, a cultura de morte se alastra e naturaliza práticas abomináveis à Palavra de Deus.

AUXÍLIO ÉTICA CRISTÃ NÃO MATARÁS!

“Há quem defenda a eutanásia ativa, sob o argumento de que *não se deve manter artificialmente a vida subumana ou pós-humana vegetativa*, e que se deve evitar o sofrimento dos pacientes desenganados, com moléstias prolongadas (câncer, AIDS etc.). Somos de parecer que o cristão não deve apoiar essa prática, pois consiste em uma ação deliberada e consciente, normalmente por parte do médico, a pedido do paciente, ou de familiares (ou sem consentimento), através da aplicação de algum tipo de agente (substâncias, medicamentos etc.) que leve o paciente à morte, evitando o seu sofrimento.

A Bíblia diz: *Não matarás...* (Êx 20.13). O verbo matar, aí, é רָצַח (lê-se, ratsah) que tem o sentido de assassinar intencionalmente (não se aplica ao caso de matar na guerra, em defesa própria etc.). A ação do médico, tirando a vida do paciente, é vista como um assassinato, segundo a maioria dos estudiosos da ética cristã. Tradicionalmente, se reconhece que a eutanásia é um crime contra a vontade de Deus, expressa no decálogo, e contra o direito de vida de todos os seres humanos” (LIMA, Elinaldo Renovato. *Ética cristã: confrontando as questões do nosso tempo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp.138-39).

III - SACRALIDADE DA VIDA

1 - A vida é inviolável. A vida humana é sagrada, pois ela é um ato criativo de Deus, autor e a fonte originária do fôlego da vida (Gn 2.7; Jó 12.10). Nessa perspectiva, o princípio

da sacralidade assegura a dignidade da pessoa humana e a inviolabilidade do direito à vida (Sl 36.9; 90.12). Portanto, o valor da vida é absoluto e deve se sobrepor a qualquer outro direito ou interesse (Jo 10.10).

Nesse aspecto, o princípio de defesa da vida humana, desde a concepção no útero materno, não pode conter exceções. Somente Deus tem poder sobre a vida e a morte (1 Sm 2.6). Em uma sociedade secularizada, o cristão precisa tomar cuidado com o relativismo, não fazer concessões e estar alerta quanto às ações de manipulação de sua consciência e o desrespeito à vida humana (2 Co 4.2; 1 Tm 4.1,2).

Infelizmente, muitos abortos são praticados pelos próprios salvos em Cristo. Ou por aqueles que assim se intitulam. Os casos são muito mais comuns do que se imagina e não poucos pastores aconselham adolescentes e jovens que abortem para evitar uma gravidez indesejada.

Esses casos quase nunca chegam ao conhecimento da Igreja, mas acontecem. Em alguns deles o próprio pastor ou outro líder é o pai da criança e para evitar uma exposição, financia o aborto. Esta prática vil e covarde é absolutamente reprovável sob qualquer ponto de vista e receberá o devido castigo no dia da eternidade!

2 - O começo da vida. As Escrituras são incisivas ao afirmarem o início da vida desde a concepção: o profeta Jeremias afirma que a vida tem início na fecundação (Jr 1.5); o rei Davi corrobora que a pessoa é conhecida e cuidada pelo Senhor desde a concepção (Sl 139.13); Deus é quem forma ao ser vivo dentro do ventre da mãe (Sl 139.14). Ainda, o salmista afirma que Deus vê o embrião ainda informe e o ama em todos os processos formativos da vida intrauterina, desde a fecundação até o nascimento e por toda a sua vida (Sl 139.15,16).

Por conseguinte, de acordo com as Escrituras, a vida começa quando ocorre a união do gameta masculino ao feminino. Essa nova célula é um ser humano e possui identidade própria e, portanto, o seu direito de nascer não pode ser interrompido por vontade, desejos ou caprichos humanos (Dt 32.39; Rm 9.20).

Já dissemos que a concepção de um ser humano é o resultado da união dos 23 cromossomos do pai aos 23 da mãe, totalizando 46 cromossomos iniciais. Nesse ato está criado o ser vivo. Daí em diante um longo processo de cerca de 40 semanas se desenrola. Do início ao fim é um período que deve ser analisado do ponto de vista bíblico.

Como bem detalhado pelo comentarista, há abundantes referências bíblicas que demonstram que a vida é um dom de Deus, desde sua concepção e não apenas quando há o nascimento com vida. Aliás, é assim o entendimento majoritário de

nossos juristas. Por exemplo, a um feto, futuro bebê, é resguardado o direito à herança! Leiamos o artigo 2º, do Código Civil (Lei 10.406/2002) (grifos nossos): “A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida, **mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro**”.

3 - A posição cristã. A igreja que mantém o princípio teológico da autoridade bíblica (2 Tm 3.16) defende a dignidade humana e a inviolabilidade da vida desde a sua concepção. Ensina que a vida humana é sagrada em todas as etapas do desenvolvimento da vida e que não pode ser violada por nenhum tipo de cultura (1 Sm 2.6). Ratifica que toda ideologia que seculariza os princípios bíblicos deve ser combatida (2 Tm 3.8).

Aqui cabe a discussão: Como aplicar os princípios bíblicos ao uso de contraceptivos? No que tange aos medicamentos eles possuem algumas ações básicas distintas: ou impedem a fecundação ou a ovulação. De qualquer modo, os medicamentos contraceptivos não produzem um aborto, logo, não se encaixam como uma agressão à Palavra de Deus.

A mesma abordagem se aplica aos demais métodos contraceptivos: preservativos, vasectomia, laqueadura, etc.

SINOPSE III

As Sagradas Escrituras defendem a dignidade humana e a inviolabilidade da vida desde a sua concepção, tal como a Igreja de Cristo deve fazer.

CONCLUSÃO

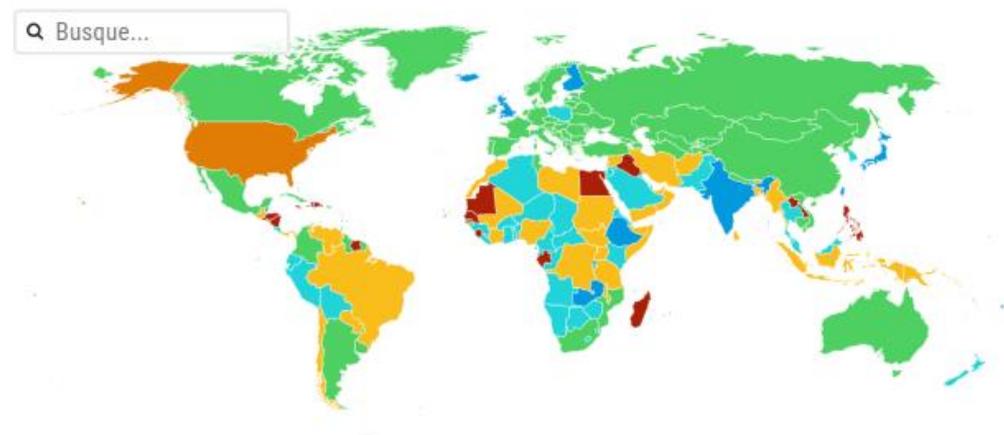
A gestação e a procriação do ser humano são bênçãos divinas (Gn 9.7). A concepção de Cristo no ventre de uma virgem certifica a sacralidade da vida intrauterina. A interrupção da vida em qualquer fase da gravidez é uma agressão ao direito inviolável de nascer. A valorização da dignidade humana, o direito à vida e o cuidado à pessoa vulnerável são princípios imutáveis do cristianismo bíblico (Jo 10.10). Acerca do assunto, a Bíblia assegura que Deus é o autor e o detentor da vida humana (Jó 12.10).

O tema aborto galvaniza a atenção mundial. Grupos evangélicos americanos, apelidados de pró-vida, mantém militância ativa contra clínicas destinadas ao aborto naquele País. Segundo relatório de 2020, por lá uma em cada cinco gestações foi interrompida. Estimativas apontam para quase um milhão de abortos a cada ano. Em outros 67 países a decisão depende apenas da mulher, se ela quiser, pode abortar e ainda conta com assistência do Estado⁹.

⁹ https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/08/23/interna_gerais,1177752/conheca-as-leis-sobre-o-aborto-no-mundo-em-67-paises-decisao-e-da-mulher.shtml

Legislações sobre aborto no mundo

- Em caso de risco para a mãe
- Sob solicitação da mulher
- Totalmente proibido
- Em defesa da saúde física e mental
- Por motivos sociais ou econômicos
- Cada estado decide sua própria lei



O Brasil tem discutido o tema. Nas últimas eleições foi um dos assuntos mais comentados. No espectro progressista do Governo Federal é dado como certo que nossas leis serão flexibilizadas para permiti-lo. A discussão é somente em que momento da gravidez isso poderá acontecer.

Cabe-nos defender a vida. É nisso que cremos. E não apenas da boca pra fora, mas fazendo com que nossos jovens sejam resguardados e adequadamente aconselhados. Infelizmente, na maioria dos Congressos de Jovens e Adolescentes o tema não é abordado e nos limitamos a esperar que o *fogo* faça tudo, enquanto nossas lideranças fogem da responsabilidade.

O aborto é efeito não causa. Temos que atuar fortemente no namoro e no noivado para evitarmos casamentos desestruturados e relacionamentos problemáticos. Quantas de nossas igrejas possuem, por exemplo, um curso de noivado?

REVISANDO O CONTEÚDO

1) De acordo com a lição, o que preparou o mundo para crer e receber o milagre da concepção de Jesus por meio de uma virgem?

O testemunho das Escrituras de mulheres estéreis que ficaram grávidas.

2) De acordo com a lição, o que são endossadas quando a Bíblia registra a gravidez miraculosa de Maria e de Isabel?

A relevância da gestação e da sacralidade da vida no ventre da mãe.

3) Cite as pautas que caracterizam a cultura da morte.



Entres as pautas estão a legalização do aborto e da eutanásia, apologia ao suicídio e o controle da natalidade.

4) O que caracteriza o ato de abortar?

A descontinuidade da gestação do ser vivo.

5) O que a igreja defende quando mantém o princípio teológico de autoridade bíblica?

A igreja que mantém o princípio teológico da autoridade bíblica (2 Tm 3.16) defende a dignidade humana e a inviolabilidade da vida desde a sua concepção.

Bibliografia

Barclay, William, Comentaríos al Nuevo Testamento, CLIE, 1995

Gower, Ralph, Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos, CPAD, 2002

Tenney, Merrill C., Tempos do Novo Testamento, CPAD, 2010

